

# Tocando e cantando poesia: uma aprendizagem multidisciplinar e cooperativa em arte

Edson F. Moura

Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes Monteiro  
Rua Noel Costa, S/Nº, bairro Nossa Senhora da Apresentação  
CEP 59.115-575 – Natal – RN – Brasil.

[efranciscomoura@hotmail.com](mailto:efranciscomoura@hotmail.com)

***Abstract.** The Project Playing and Singing Poetry is a successful experience started in 2008 with elementary students in the City School, focused on inclusion and cognitive development, social and affective, involves the languages of art (music, theatre and Visual Arts) with juvenile poetry and nursery rhymes. It arises from the need to enhance the expressiveness of both children's plastic-verbal body. In addition to art appreciation, they have developed learning of music and poetry with the pleasure of representing. Analyzed results show reduction of index school violence, instigating interaction, fellowship, participation in activities, contributing to students' stay in school.*

***Resumo.** O Projeto Tocando e Cantando Poesia é uma experiência exitosa iniciada em 2008 com alunos do Ensino Fundamental na Escola Municipal, focada na inclusão e no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, envolve as linguagens da arte (música, teatro e artes visuais) com a poesia infanto-juvenil e cantigas de roda. Surge da necessidade de valorizar a expressividade infantil tanto do ponto de vista plástico-corporal como verbal. Além da apreciação da arte, desenvolveu-se o aprendizado da música e da poesia com o prazer de representar. Os resultados comprovam redução de índice de violência escolar, instigando a interação, o companheirismo, e a participação em atividades extra classe, contribuindo para permanência deles na escola.*

## 1. Considerações teóricas iniciais.

A experiência do Projeto “Tocando e Cantando Poesia” foi pensada a partir do momento em que percebemos na nossa escola, assim como na grande maioria das escolas de periferia de nossa cidade, Natal, RN, um índice de violência e indisciplina altíssimo. A nossa instituição de ensino, na qual o Projeto foi desenvolvido, Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes Monteiro, está inserida no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, considerado estatisticamente como um dos mais violentos da cidade.

Assim, o Projeto “Tocando e Cantando Poesia”, ação coletiva coordenada pelo professor idealizador em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da referida escola, intitulado “Um Mergulho na Arte e Cultura”, foi desenvolvido com a finalidade de auxiliar a comunidade estudantil no processo de desenvolvimento educacional, social e principalmente cultural, resgatando a cidadania. Nessa perspectiva, tendo-se em vista que a autoestima é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, nos baseamos em Borba & Goulart (2006, p. 48), no sentido de que “A arte, a linguagem e o

conhecimento fazem parte do acervo cultural do homem, como resultado de suas necessidades filosóficas, biológicas, psicológicas e sociais, entre outras”.

Também através do estudo e análise de outros teóricos, a exemplo de Ana Mae Barbosa e sua “Pedagogia Triangular”, que tem como prerrogativa a alfabetização estética e artística do fazer, contextualizar e apreciar, fomos consolidando o projeto ao tempo que desenvolvíamos ações práticas iniciais. De flagrante importância para nossos objetivos também se constituiu a leitura de Paulo Freire, com sua *Pedagogia do Oprimido*; Maria Montessori, que nos revela os imbricamentos atinentes ao respeito às necessidades e aos mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança em corpo, inteligência e vontade; e Nicole Jeandot, com suas importantes propostas de musicalização para crianças. Outra fundamentação teórica seminal que embasou nossa experiência e práxis educativa veio de Paul Zumthor (2000), sob o prisma de um olhar perceptivo a respeito da recepção, leitura, texto e vocalidade, os quais reconhecem na performance poética um momento decisivo à configuração da obra. Estudamos, ainda, Georges Snyders (1997) e suas reflexões a respeito de como a música pode contribuir para tornar a vida escolar mais alegre e favorável à aprendizagem.

Entendemos, a partir do estudo teórico e nossa própria experiência em sala de aula, que a dimensão de mundo que os alunos trazem quando chegam à escola é repleta de significados simbólicos e o contato com a arte amplia esta visão de mundo, enriquece o repertório estético, que favorece a criação de vínculos com a realidade. Verificando a carência e interesse deles em sala de aula para expressar seu aprendizado, o Projeto “Tocando e Cantando Poesia” buscou estimular os sentidos, aguçar a curiosidade com a socialização dos conhecimentos sobre a música, a poesia e a performance teatral, partilhar saberes da cultura regional e erudita, além de criar um método prático através do qual as brincadeiras e jogos infantis pudessem valorizar nos alunos sua expressividade e potencial criativos, promovendo e reforçando as inter-relações. Esta intervenção incentivou a formação cultural dos nossos educandos, ajudando a perceberem-se como sujeitos ativos e criativos, propiciando uma cultura de valorização da diversidade, tolerância, respeito mútuo e elevação da auto-estima, dando amplitude ao potencial cognitivo.

## **2. Tocar, Cantar e Recitar Poesia: Uma *práxis pedagógica de Arte* na Escola.**

Um dos primeiros passos para a realização deste projeto foi a observação comportamental dos alunos em sala de aula em nossa Escola Municipal Prof. Laércio Fernandes Monteiro, nos 4º e 5º anos do ensino fundamental no turno matutino, no ano de 2008. Verificamos a falta de concentração e participação, dificuldade de expressão dos conteúdos e conhecimentos ministrados, tendo como consequência a apatia e a indisciplina. Com foco nesta confirmação fomos pesquisar textos que nos enriqueceram, dando-nos embasamento necessário para a compreensão e tentativa de mudança desta realidade.

Depois selecionamos poemas que trabalham temáticas e o imaginário do universo infantil de poetas como Olavo Bilac, Cecília Meireles, Ricardo Reis/Fernando Pessoa, Vinícius de Moraes, Pedro Bandeira e Tiago de Melo, os quais foram os nossos suportes poéticos. Com relação à música, foi utilizado o repertório infantil do cancionário popular e do folclore regional.

Daí, então, começamos a experiência, tocando violão nas aulas para fazer com que os alunos tivessem contato com a música. Dessa forma, observamos a aceitação e o interesse deles. Em seguida, aproveitamos para que eles mostrassem o próprio repertório infantil em caraoquês improvisados e, assim, foi possível filtrar talentos e abrir portas para que o aluno interessado percebesse possibilidades no aprendizado da música. Mas foi num determinado dia em que levamos uma flauta doce para sala de aula que vimos aumentado o encantamento das crianças e o interesse pelo som desse instrumento. Perguntamos se a turma tinha interesse em aprender a tocá-lo, afirmando que nós poderíamos ensiná-lo. Como a escola não tinha o instrumento, propomos para os alunos interessados a compra em lojas de importados no valor de 2 (dois) reais, valor acessível a todos. Foi necessária uma reunião com os pais dos interessados para falar da importância da atividade, da música e da necessidade do instrumento. Quando boa parte dos alunos já tinha a flauta, começamos a ministrar um conteúdo teórico relativo à música, de forma acadêmica, falando de claves, pentagrama, notas e símbolos musicais. Mas o encantamento dos alunos estava no som do instrumento e percebemos que a forma tradicional como estávamos ministrando o conteúdo teórico não era totalmente compreendida e absorvida por eles.

Como em toda atividade artística, o fazer é muito mais envolvente para a criança do que o teorizar. Assim, criamos e desenvolvemos um método numérico como “cifra” para o estudo da flauta doce, facilitando o conteúdo teórico-musical e, destarte, otimizando a compreensão dos alunos. Assim, num mais acessível processo de assimilação, a partitura se transformou em números, na seguinte estrutura: do = 7; re = 6; mi = 5; fá = 4; sol = 3; la = 2; si = 1; do de 8ª = 1 ½; re de 8ª = 1º. Utilizamos as cantigas de roda dentro do repertório a ser estudado, além de músicas folclóricas: “Capelinha de melão”, “O cravo e a rosa”, “Terezinha de Jesus”, “Peixe vivo”; “Asa Branca”, “Luar do Sertão”, de Luis Gonzaga; canções de Patativa do Assaré, etc. Mais tarde, foram inseridas músicas de cunho mais complexo no repertório. Em códigos numéricos, na canção “Asa Branca”, a primeira parte foi executada da seguinte forma: 3. 2. 1. 1º. 1º. 1. 1½. 1½. 3. 2. 1. 1º. 1º. 1½. 1. Foi grande nossa surpresa ao perceber que, em um mês de aulas, os alunos já tocavam todas as canções e, no horário do intervalo, não era difícil encontrá-los sentados em algum lugar do pátio da escola se exercitando, a sós ou em grupo, de maneira que o que conseguia aprender primeiro ensinava logo aos demais.

Vendo o envolvimento dos alunos com a música e percebendo o interesse de outros pela leitura de poemas e pelo desenho, enriquecemos a experiência musical, acrescentando a literatura. Pesquisamos junto com os alunos a vida e obra de alguns poetas, como Cecília Meireles, Carlos Drummond, Vinícius de Moraes, Mário Quintana, Pedro Bandeira e também escritores como Câmara Cascudo, famoso folclorista potiguar. A pesquisa literária foi desenvolvida através de atividades lúdicas recreativas, releituras de poesias, teatralizações e desenhos dos poemas selecionados pelos alunos, culminando com o envolvimento de toda a escola nas exposições que passaram a ser organizadas, ficando decidido que cada sala de aula teria o nome de um poeta. Dentre as muitas poesias oferecidas para estudo de interpretação, os alunos selecionaram os poemas: “Pela Janela”, de Ricardo Azevedo, “Canção Mínima” e “O Cavalinho Azul”, de Cecília Meireles, “O Passarinho”, de Vinícius de Moraes, “A Boneca”, de Olavo Bilac, “Estatutos do Homem”, de Tiago de Melo, para fazer parte do

espetáculo, incorporados às boas versões instrumentais de música preparadas com os arranjos de flautas.

O estudo das poesias foi feito com repetições constantes, para que os textos fossem sentidos, memorizados e explicados numa viagem pela imaginação e devaneio do poeta na mente das crianças. Como nos diz *A Poética do Devaneio*:

Assim, basta a palavra de um poeta, a imagem nova mas arquetipicamente verdadeira, para reencontrarmos os universos da infância. Sem infância não há verdadeira cosmicidade. Sem canto cósmico não há poesia. O poeta desperta em nós a cosmicidade da infância. [Bachelard, 2001, p. 121]

Quanto aos gestos no momento da interpretação poética, foram se formando livremente em oficinas de improvisações e jogos teatrais. Partimos do princípio de que toda criança tem sua própria cosmicidade gestual, e os exercícios para simplificação teatralizada do poema no espaço cênico é um aprendizado de performance, com a marca de ótimo resultado no final [Zumthor 2000].

Durante as atividades com a música e a poesia, observamos que muitos dos alunos acompanhavam os estudos das flautas ritmando com as mãos e os pés, então, não foi difícil encontrar em sala verdadeiros talentos para um grupo de percussão. Os instrumentos iniciais foram latas de tinta, tambores de água, tampinhas de garrafas, pedaços de paus, bandinhas de coco, chaves velhas, pedrinhas, trazidos por iniciativa deles e até panela de cozinha da escola. Juntos, decoramos e pintamos. O prazer dos alunos em tocar o instrumento confeccionado por eles mesmos foi o que mais nos emocionou, pois para eles o som produzido era extensão e resultado do próprio trabalho e esforço. E assim, ensaiamos diversos tipos de ritmos como samba, baião, ciranda, xote, forró e xaxado.

Finalmente, organizamos a montagem do espetáculo com a participação de todos os alunos envolvidos, opinando e discutindo a melhor forma de dar sequência às poesias, intercaladas com brincadeiras de rodas, música e os ritmos selecionados. Começamos, assim, o início da junção de todas as etapas estudadas, para resultar no espetáculo “Tocando e Cantando Poesia”, nome escolhido pelo grupo. Todo o figurino e objetos cênicos foram realizados com materiais simples e recicláveis. Uma etapa que só foi possível graças à interação do grupo, através do recolhimento e utilização dos referidos materiais na confecção dos adereços, como, por exemplo: latinhas e lacres de refrigerante para os chapéus, CD’s usados, juta, palha, TNT, e outros tantos materiais que estavam ao alcance dos alunos, que resultaram em efeitos visuais excelentes.

A primeira apresentação pública do Espetáculo se deu no ano de 2008, na própria escola, em data comemorativa do dia das Mães. Podia-se perceber a alegria e euforia das crianças ao mostrar o resultado de um fértil processo de criação coletiva. Durante todo período do ano em curso, tivemos apresentações em datas comemorativas como Dia das Crianças, festas juninas, Dia dos Professores; apresentações em outras escolas da rede municipal, inauguração de Centros Educativos, Encontro de Gestores, Mostra de Arte-Cultura e Conhecimento – MARCO (evento de exposição materiais culturais das Escolas de todos os municípios da cidade), Selo UNICEF, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de congressos e seminários, especialmente os que discutiam e tinham como tema leitura e literatura.

As apresentações em pontos turísticos da cidade nos veio como ideia de experimentar o inusitado, colocando o Projeto na rua, em apresentações diretas com e para o povo. Uma forma de mostrar para a comunidade em geral que a Escola extrapola os seus muros e que a cultura desenvolvida nela está viva na cidade. O grupo percorreu pontos nodais da mesma, ruas, praias, praças, Teatro, realizando apresentações interativas com os transeuntes.

O interesse e envolvimento dos participantes do grupo contagiaram os pais, que se fizeram cada vez mais presentes tanto nas apresentações, como no contexto escolar, de modo que o Projeto também serviu para fortalecer os elos família-escola, pois a partir dos pais dos alunos envolvidos, outros pais nos procuraram com interesse de que seus filhos também participassem.

### **3. Considerações finais e resultados.**

Esse artigo-relato é parte de uma experiência mais ampla, não pretende nem tenta ter uma conclusão definitiva, uma vez que, devido a continuidade do projeto (que até hoje vem experienciando e introjetando outros saberes), novos horizontes a cada dia se abrem tendo-se em vista as melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem. Relatos dos pais, professores, funcionários e gestores da instituição atestam um diferenciado comportamento por parte dos alunos integrantes do Projeto. O avanço que os alunos envolvidos vêm demonstrando – melhor desempenho na aprendizagem, maior dinamicidade na leitura, superação da timidez, capacidade de concentração e memorização em outras disciplinas, na forma de se relacionar e se comportar em relação aos colegas, em casa, na escola, na rua – nos revela que estamos ao menos indo na direção mais proveitosa e ligada ao conhecimento, introjetado através do lúdico.

Outro resultado observado e analisado foi a diminuição no índice de violência escolar, graças ao já referido estímulo à interação e companheirismo no dia-a-dia da instituição, na participação em atividades extracurriculares e extra classe, contribuindo para uma maior permanência dos alunos na escola, tendo-se em vista que no ano de 2008 a evasão escolar diminuiu de 6,7% para 3,7% e a recuperação caiu de 37% para 7,1%.

Entendemos que a realização de uma ação artístico-cultural consistente no ambiente de uma escola pública, provoca e contribui de modo decisivo na formação ética, social e cultural dos alunos envolvidos, pois os mesmos passam a se dedicar intensamente nos processos de aprendizagem que são gerados dentro e fora de sala de aula ampliando-se de um contexto escolar, para o social. Em suma, participar do processo como personagem ativo faz com que o aluno também passe a estar atento a este mesmo processo, sendo muito importante ouvir suas diversas necessidades, ânsias, experiências.

O Projeto é mais que um “espetáculo”; é uma experiência educativa onde a ação e a reflexão transformam e estimulam os alunos criticamente, desenvolvem condições objetivas para a plasmação de uma consciência de transformação social. Cumpre o propósito da educação, como evidencia a ampla participação e integração de pais e alunos nas ações que continuam sendo promovidas pela escola, em benefício de toda a comunidade, no processo da construção da cidadania.

Desta maneira, o Projeto “Tocando e Cantando Poesia” tornou-se referência em todo município e, no ano de 2009, foi contemplado com o Prêmio Professores do Brasil - 4ª edição, outorgado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

## **Referências**

- Abramovich, F. (1985), Quem Educa Quem, Sammus, São Paulo.
- Bachelard, G. (2001), A Poética Do Devaneio, Martins Fontes, São Paulo.
- Borba, G. (2006), As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola, In: Ministério da Educação e Cultura – MEC, Conselho Nacional de Educação, Brasília: DF.
- Jeandot, N. (1997), Explorando o universo da música, Editora Scipione, São Paulo.
- José, E. (2003), A poesia pede passagem, Editora Paulus, São Paulo.
- Loureiro, A. (2003), O ensino de música na escola fundamental, Papirus, São Paulo.
- Mae, B. (2005), Arte/Educacion Contemporânea: Consonâncias Internacionais, Editora Cortez, São Paulo.
- Moura, I. C., Boscardin, M. T., Zagonell, B. (1989), Musicalizando Crianças, Ática, S. Paulo.
- Parâmetros Curriculares Nacionais, ARTE / Secretaria de Educação Fundamental. (1997), Brasília, MEC/SEF.
- Reverbel, O. G. (1989), Jogos teatrais na escola, Scipione, São Paulo.
- Rosa, N. S. (1993), Flauta doce: método de ensino para crianças, Scipione, São Paulo.
- Schafer, R. M. (1991), O ouvido pensante, UNESP, São Paulo.
- Snyders, G. (1997), A escola pode ensinar as alegrias da música?, Cortez, São Paulo.
- Zumthor, P. (2000), Performance, recepção, leitura, EDUC, São Paulo.